

Pecuária brasileira perderá quase R\$ 1 trilhão até 2050 se desmatamento persistir na Amazônia

Pará, Maranhão, Rondônia e Mato Grosso são Estados mais suscetíveis a ter áreas degradadas, segundo estudo publicado na revista Nature Communications

2 min de leitura



GOBORU AL A PALAVRA DO CAMPO Assine a partir de **RS 9,90**/mês **EU QUERO**

GOBORU AL
A PALAVRA DO CAMPO



Caso o desmatamento continue sem freios na **Amazônia**, a pecuária brasileira pode deixar de ganhar US\$ 180,8 bilhões (cerca de R\$ 943,7 bilhões) até 2050, de acordo com o estudo "Desmatamento reduz chuvas e receita agrícola na Amazônia brasileira", publicado na revista científica Nature Communications.

Pesquisador do Centro de Sensoriamento Remoto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e um dos autores da pesquisa, Argemiro Teixeira Leite-Filho explica que o cálculo foi feito com a finalidade de mostrar a oportunidade de produzir e preservar.

SAIBA MAIS



Avanço do desmatamento na Amazônia faz agro perder mais de R\$ 5 bilhões por ano

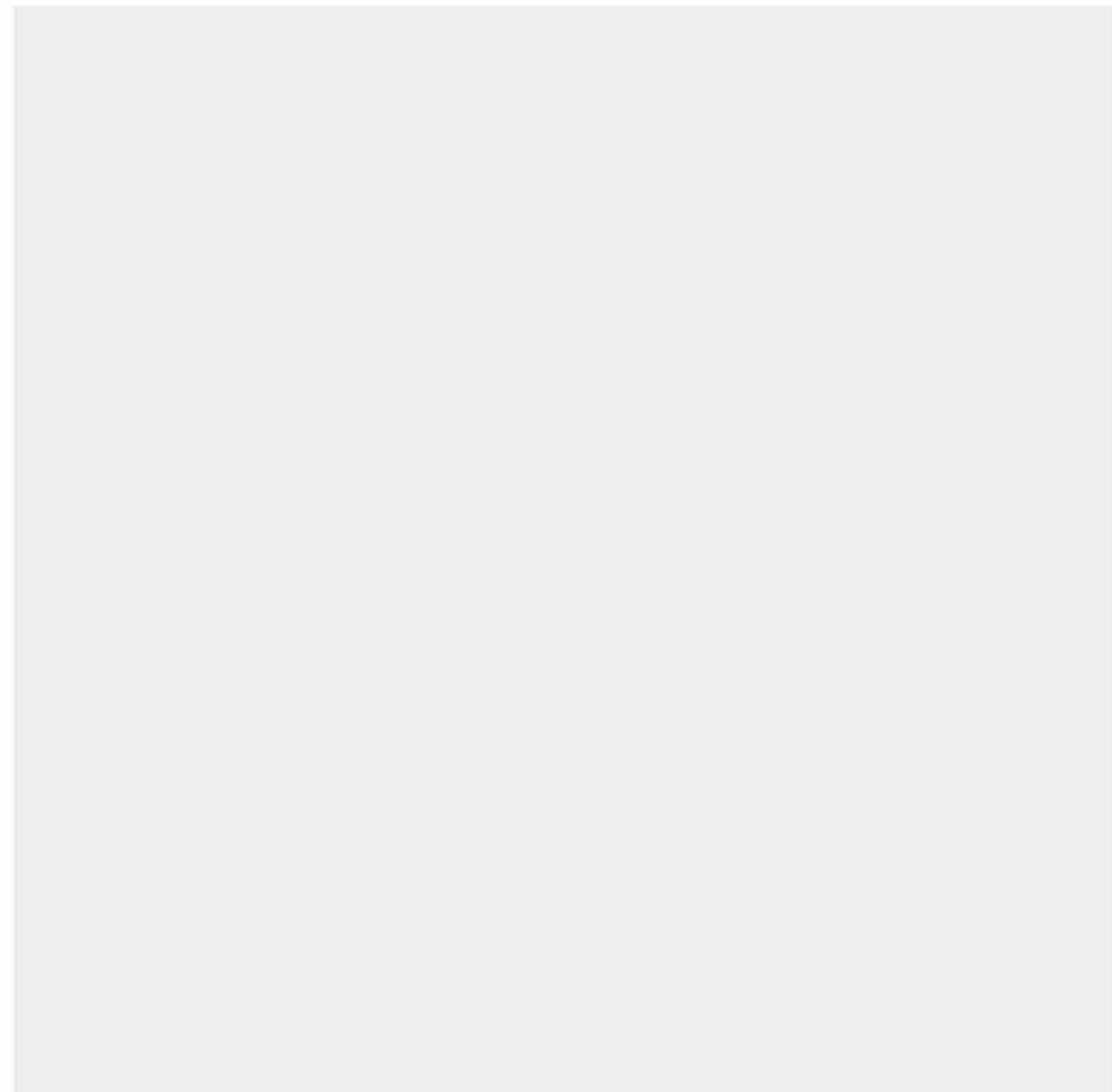


Futuro da pecuária brasileira passa pela extinção do desmatamento e recuperação de pastagens degradadas, principalmente na Amazônia onde ciclo de chuvas já sofre alteração devido à supressão de florestas (Foto: Ricardo Benichio)



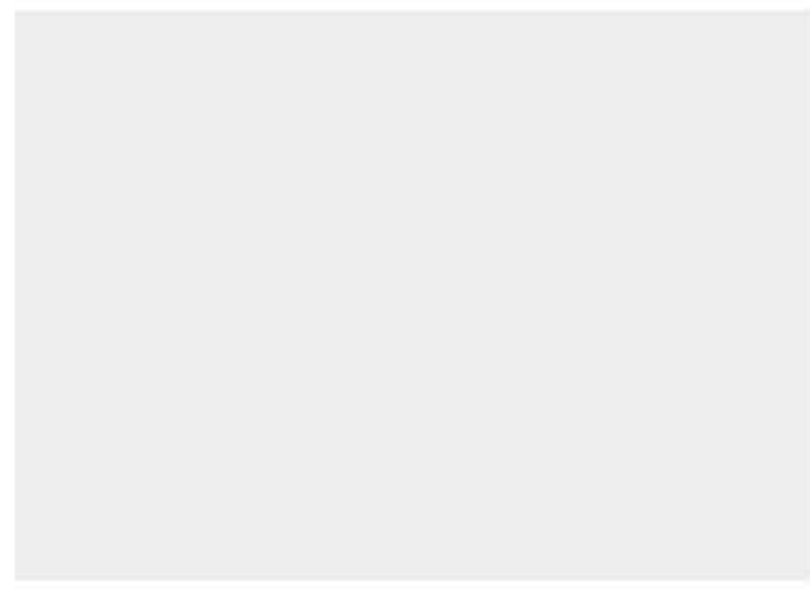
"O prejuízo de desmatar supera os ganhos de desmatar e aumentar a área de lavoura"

Argemiro Teixeira Leite-Filho, pesquisador do Centro de Sensoriamento Remoto da UFMG



"(O valor de R\$ 943,7 bilhões) É o que o produtor poderia ganhar em produtividade se ele preservar a sua propriedade até 2050", resume Leite-Filho ao dizer que, para o cultivo de **soja**, o total projetado é de US\$ 5,6 bilhões (em torno de R\$ 29,2 bilhões).

Já a perda de US\$ 1 bilhão por ano ao agronegócio até a mesma data (cerca de R\$ 5,22 bilhões), dado constatado no mesmo estudo, se refere ao custo de oportunidade. Em suma, os pesquisadores concluem que "o prejuízo de desmatar supera os ganhos de desmatar e aumentar a área de lavoura", diz Leite-Filho.



Isso acontece porque há comprovação científica de que o aumento da supressão de árvores e das queimadas têm diminuído o nível das chuvas. Neste sentido, não faz diferença se o desmatamento é legal ou ilegal, já que as consequências são inerentes à legalidade. "Em questão de escala, todo desmatamento é prejudicial", esclarece.

SAIBA MAIS



Desmatamento e queimadas alteram ciclos de chuva e reduzem retenção de água no solo

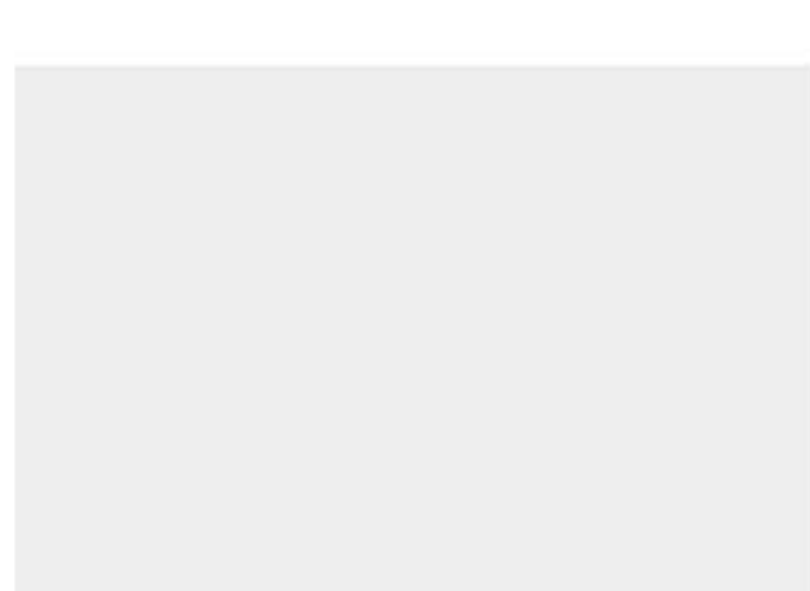
Leite-Filho ainda pondera que o estudo não tem a intenção de culpar o agronegócio, mas apresentar ao setor um problema que pode se agravar e precisa ser tratado pelo produtor.

"O que eles [produtores] pensam é que não desmatar é estar em conformidade com o Código Florestal, ter acesso a subsídios, mas esquecem que, além disso, eles precisam do clima e a gente não consegue produzir sem chuva", alerta.

Baseado no sistema Prodes, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em satélites da Nasa e dados de produtividade do Ministério da Agricultura, entre outras informações oficiais, o estudo ainda indica que as maiores perdas estão sujeitas a ocorrer no nordeste e sudeste do Pará, oeste do Maranhão, parte central de Rondônia e no cinturão do norte do Mato Grosso - "o mais preocupante", segundo o pesquisador.

Leia mais notícias sobre Sustentabilidade no site da Globo Rural

De acordo com ele, estes são locais onde o processo de conversão do solo já acontece há muitos anos e, não por coincidência, onde o índice pluviométrico também apresenta alterações significativas. "Como expandir mais essas áreas se elas já estão chegando no limite do desmatamento?", questiona Leite-Filho ao insistir que a derrubada de árvores precisa ter fim.



Em relação às atuais chuvas nas regiões citadas, o pesquisador ressalta que este ano acontece o evento da La Niña, onde o maior volume de chuva já é esperado. "Mas em ano de El Niño preocupa muito, pois já existe a seca esperada e ainda tem o agravamento das queimadas. Aí o agro se suicida", diz.

Confira a previsão do tempo no site da Globo Rural